

CALAMIDADE NO RS

Água começa a baixar, mas chuvas prolongarão drama

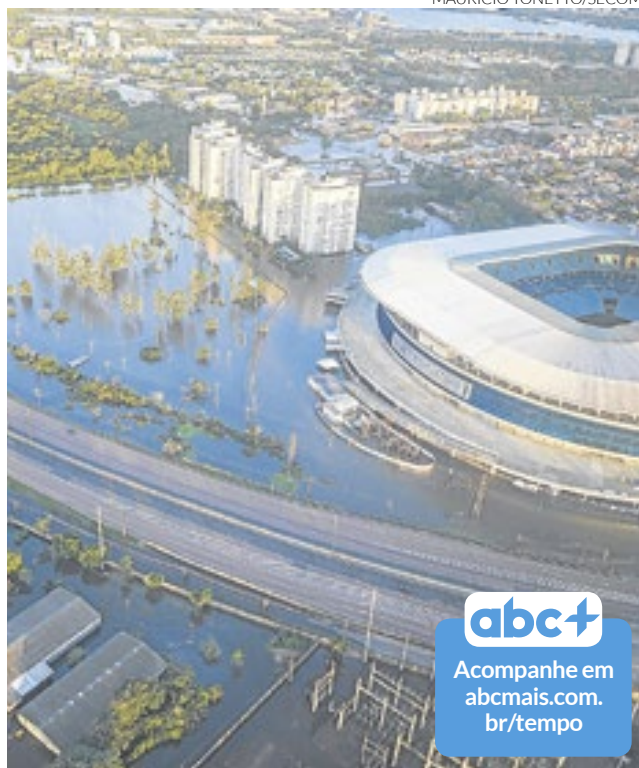
O começo do fim da enchente em Porto Alegre pôde ser visto com a queda no nível do Guaíba, que na quinta-feira (16) ficou abaixo dos 5 metros e com tendência de queda. Mas a normalização está distante – e o drama vai se prolongar ainda por vários dias, principalmente devido às chuvas previstas para este final de semana.

A MetSul Meteorologia alerta para a expectativa de um período entre sete e dez dias de chuva, que começou na própria quinta. A metade norte gaúcha será a área mais atingida, justamente onde estão as nascentes dos rios que já enfrentam as cheias históricas e que desagüam no Jacuí e no Guaíba, impactando a população na Região Metropolitana.

A previsão para sexta-feira (17) é de que a chuva fique entre 50mm e 100mm em várias cidades, especialmente na Serra. Mesmo com a expectativa de alta dos rios que compõem a bacia hidrográfica gaúcha, um segundo repique da cheia não será tão grande quanto o que foi visto no começo da semana. O risco maior é de deslizamentos de terra nas áreas altas, por conta do solo instável e saturado de água desde o final de abril.

Final de semana

O sábado (18) terá melhora no tempo, mas ainda com instabilidade fraca, que vai alternar períodos de sol e nuvens na Serra e no Litoral Norte. O domingo nos Vales do Sinos, Caí e Paranhana deve ser nublado, com breves aparições do sol.



MAURÍCIO TONETTO/SECOM

abc+

Acompanhe em
abcm.com.br/tempo

Arena do Grêmio é uma das áreas ainda afetadas

Tendência de queda marca começo do fim da enchente

Mesmo que o segundo repique da cheia no Guaíba não seja tão alto quanto os 5,27m registrados na última terça (14) – abaixo do novo recorde histórico de 5,35m no dia 5 de maio –, ainda levará bastante tempo para que toda a água acumulada no ponto em que desagüam os rios da região escoe pela Lagoa dos Patos até chegar ao mar, em Rio Grande.

A MetSul Meteorologia resalta que a inversão de curva é, na prática,

o começo do fim da enchente na capital – mas o ponto final continua distante, um processo longo e demorado que vai durar algumas semanas. É preciso conviver com a perspectiva de que ainda haja áreas alagadas de Porto Alegre em junho, embora em situação melhor do que hoje. Afinal, o Guaíba segue três metros acima da cota de cheia e mais de dois metros acima da cota de transbordamento.

Como foi na cheia de 1941

A grande enchente de 1941 havia sido o maior trauma enfrentado em Porto Alegre e na Região Metropolitana até então. Sem o sistema de diques, bombeamento e proteções que existem hoje, os registros do período mostram que o nível do Guaíba levou 10 dias de chuvas para chegar ao recorde de 4,76m, e outros 20 dias para baixar ao mesmo patamar de então – um mês inteiro convivendo com o drama dos alagamentos. Agora, depois de superar em mais de meio metro o recorde anterior, a tendência é de que o Guaíba leve mais de um mês (contando a partir do final de abril) para voltar ao leito.

Nota aos gaúchos

A CSG – Caminhos da Serra Gaúcha comunica que está liberado nos dois sentidos, desde as 18h da quinta-feira (16), o trecho da ERS-122, entre o distrito de Nova Milano (Farroupilha) e a cidade de São Vendelino. Com as ações tomadas, todos os 271,5 km de estradas sob administração da concessionária estarão em condições de trafegabilidade nas regiões do Vale do Caí e da Serra Gaúcha, onde a empresa atua.

Desde o início das chuvas, a CSG está empenhada no atendimento, monitoramento e recuperação das rodovias afetadas. Já resolveu 81% das ocorrências pontuais e emergenciais em sua área de cobertura, que abrange a totalidade da ERS-122, ERS-446 e ERS-240, além de trechos da RSC-453, BR-470 e RSC-287.

Infelizmente, a ERS-122 foi a rodovia com a maior incidência de sinistros durante as fortes chuvas, com 82 ocorrências, seguida pela ERS-446 com 16 registros. Ainda ocorreram oito intercorrências nas rodovias BRS-470 e RSC-453 e outras cinco na ERS-240. O único trecho sem alterações foi na ERS-287.

Nessas rodovias foram registrados 69 deslizamentos de barreiras e pedras, 28 pontos de acúmulo de água na pista, 10 pontos de erosão de cabeceiras e de asfaltos, 15 quedas de árvores, 120 canaletas e valas obstruídas, além dois afundamentos e fendas de pavimentos.

O trabalho continua, a CSG está monitorando as rodovias para que os gaúchos possam trafegar em auxílio de outros, que possam seguir em resgate, e que possam voltar a viajar.

As rodovias estaduais fazem parte dos municípios de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Bom Princípio, Campestre da Serra, Capela de Santana, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Ipê, Montenegro, Portão, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Triunfo e Vacaria.



CAMINHOS QUE CUIDAM DE TI

Atendimento ao Cliente: 0800 122 0240 | csg.com.br



ERS-122 km 39 ao 51 antes



ERS-122 km 100 ao 115 antes



ERS-446 km 05 ao 07 antes



ERS-122 km 39 ao 51 depois



ERS-122 km 100 ao 115 depois



ERS-446 km 05 ao 07 depois